

O movimento adventista surgiu nos Estados Unidos da América em meados do século XIX e foi trazido por missionários ao Brasil no início do século XX. Os adventistas do sétimo dia espalhados por diversos países consideram-se portadores de uma verdade única e salvadora que deve ser pregada a todos os seres humanos. Este tipo de exclusivismo é considerado por Pierre Sanchis (1997) como uma característica das religiões modernas, pois o autor entende que a modernidade ii traz consigo a " emergência de definição "-de ser fiel a um grupo exclusivo. Logo que surgem, os adventistas lutam para defenderem-se de práticas alimentares, uso de trajes e inovações como cinema em voga no auge da Modernidade. A cidade e seus efeitos maléficos à saúde física e mental foi também combatida. Os adventistas do sétimo dia formataram um corpus doutrinário incorporando formas de identidade afeitas ao exclusivismo religioso em oposição ao secularismo da época e reelaboram seus significados reencantando-se e encantando suas práticas ao incorporarem ao seu ethos símbolos da modernidade à sombra de velhos dogmas. São marcas identitárias (vistas pelo olhar de não-adventistas) deste grupo religioso hoje: os cuidados com o corpo por meio de uma dieta alimentar natural e vegetariana e a preocupação com o uso do tempo na preservação do sábado como um dia de descanso e adoração, ressignificados com discursos médicos e conceitos ecológicos e que podem ser percebidas em suas práticas cotidianas, num tempo que muitos teóricos já chamam de pós-moderno iii. Rute Fuckner, uma professora adventista de Santa Catarina, ao rememorar o passado mostra um pouco daquilo que se espera de um fiel adventista: Não sei por que, mas de vez em quando uma brisa bate em meu rosto e entra pela janela da minha alma, trazendo lembranças de fatos vividos na infância. Elas me levam ao tempo em que minha mãe usava o ferro de passar roupa cheio de brasas para deixar nossas roupas prontinhas para o sábado. Meu saudoso pai bem antes do pôr do sol iv , já estava tocando gaita de boca para nos lembrar de que era hora de estar com tudo pronto. (...) Minha mãe costurava, lavava roupas para ajudar nas despesas, ou cuidava da horta cantando hinos que ficaram registrados em minha mente. Diariamente fazíamos os cultos matutino e vespertino. De onde vinha tanta sabedoria para administrar o tempo com uma família tão grande? (...) Será que nossos filhos também sentirão saudades de nosso lar?